

A VIVÊNCIA DA MULHER IDOSA FRENTE A SEXUALIDADE: TABUS, ESTEREÓTIPOS E POSSIBILIDADES

Stephany da Silva Santos ¹
Letícia Lany de Miranda Medeiros ²
João Henrique Barbosa Neto ³
Débora de Souza Lucena ⁴
Sheila Milena Pessoa dos Santos ⁵

RESUMO

Introdução: A Sexualidade é inerente a todas as fases da vida, sendo construída individualmente a partir das experiências. Entretanto, a sexualidade por ser um tabu para as mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira), através dos descritores “Sexuality”, “Aged” e “Women”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade dos estudos, obteve-se a amostra de 15 artigos, dos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** a sexualidade para mulheres idosas ainda é permeada por tabus. Padrões de gênero estão presentes nos modos de vivenciar a relação com o parceiro e na vividez. Nota-se também que a redução do desejo é relacionada aos efeitos da menopausa e descontentamento no relacionamento. **Conclusão:** observa-se a necessidade de espaços de discussão sobre padrões de gênero, climatério, atividade sexual, que promovam a melhor vivência da sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: Sexuality, Women, Aged.

INTRODUÇÃO

As experiências em torno da sexualidade são centrais ao longo da vida e envolvem aspectos relativos à prática sexual, à dinâmica de gênero, à orientação sexual e aos modos como cada pessoa vivencia o erotismo, o prazer e a intimidade. Portanto, a sexualidade transpõe as fronteiras meramente biológicas e se expressa por meio das fantasias, desejos, valores e comportamentos, constituídos a partir de padrões sociais, econômicos, políticos, éticos e legais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ste-silva15@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leticia.lany12@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jhenriquebneto@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deborasoouza22@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora adjunta de Enfermagem no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sheila.milena@gmail.com.

Apesar de tratar-se de um tema com abordagem multidisciplinar, ainda existe bastante dificuldade em discutir a sexualidade sem causar algum incômodo. Isso ocorre porque a sexualidade envolve o contexto de cada pessoa, suas crenças, tabus, e o modo como se expressam. Esses fatores se intensificam quando se trata da mulher, que principalmente no âmbito religioso, sempre foi preconizada a visão da mulher como dona do lar, esposa fiel, virgem até o dia de seu casamento (AMARAL, 2007).

Em concordância, outro estudo (Santos, 2014) observou que mulheres no climatério possuem dificuldades para responder questões relacionadas a sua sexualidade, por compreendem ser algo íntimo e relativo à esfera sexual. Muitas mulheres atribuem o desejo sexual ao desejo de estar em harmonia e mais em sintonia ao seu parceiro, como também a vontade de ter filhos. Apesar da fase de climatério ter efeitos na redução da libido, a pesquisa também evidencia que esse argumento pode ser um refúgio, quando na verdade a redução do desejo está atribuída a hábitos do parceiro que incomodam e causam a insatisfação sexual, como a falta de diálogo e intimidade.

Ressalta-se que com o avanço da idade, a sexualidade possui significado especial, pois ocorrem mudanças na maneira de como a pessoa idosa passa a vivenciá-la. Na terceira idade, o comportamento sexual é visto como imoral e considerado inadequado muitas vezes pelos próprios idosos, os quais se sentem envergonhados e culpados (BRASIL, 2013).

Neste sentido, Souza (2019) afirma que é essencial buscar entender esse processo na terceira idade, para que assim o profissional de saúde possa conhecer e desenvolver abordagens que atenuem efeitos potencialmente negativos do envelhecimento na sexualidade. Isso porque a maior parte das idosas, atribuem como principais fatores negativos a falta de abertura para discutir o tema com os profissionais de saúde, a falta de informação e o receio do julgamento devido a idade.

Portando, o objetivo dessa revisão é avaliar como a literatura tem enfatizado a vivência da sexualidade por mulheres idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa realizado por meio de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esse tipo de estudo fundamenta-se na capacidade de sistematizar o conhecimento científico, produzido por outros autores em relação ao tema

investigado, possibilitando dessa forma a síntese do conhecimento científico. Desse modo, o pesquisador pode aprofundar-se no problema de pesquisa em questão, observando a evolução da temática ao longo do tempo. Com isso, se constroem novas oportunidades de pesquisas para o futuro, a partir de uma visão panorâmica e atualizada da temática. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Foram utilizadas seis etapas de pesquisa para elaboração da revisão, conforme Whittemore e Knafl (2005): a identificação do tema seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, leitura de títulos e resumos, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, e síntese do conhecimento.

Na primeira etapa delimitou-se a população do estudo (mulheres na terceira idade) e identificou-se o problema de investigação (vivência da sexualidade). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: Como a literatura enfatiza a vivência da sexualidade para mulheres na terceira idade?. Com a pergunta definida, o próximo passo é a definição dos descritores, que foi realizada a partir de uma busca na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), obtendo os resultados “Sexuality”, “Aged” e “Women”.

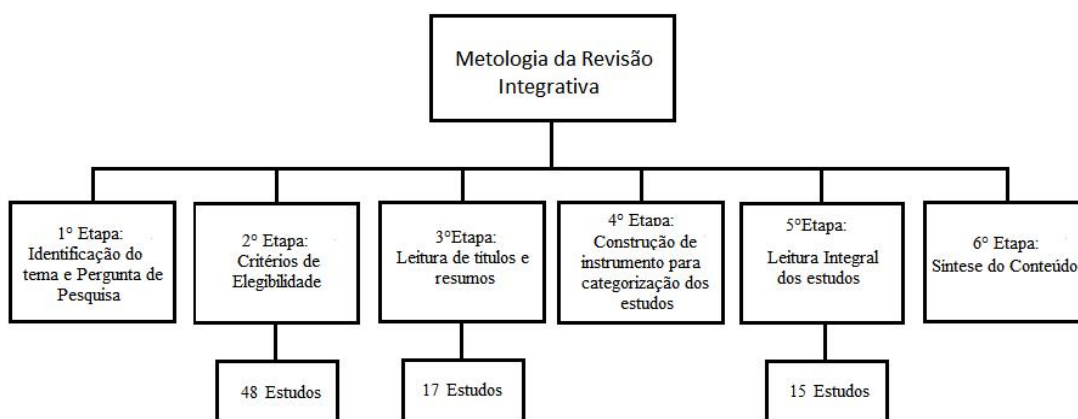
Na segunda etapa, a partir desses resultados, iniciou-se a pesquisa em bases de dados indexadas, onde as palavras-chave foram associados através do operador booleano “AND”. Optou-se por utilizar duas bases de dados das ciências da saúde: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira). Ainda na segunda etapa, estabeleceu-se como critério de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, por meio da utilização do filtro de pesquisa nas próprias bases de dados os artigos publicados entre os últimos cinco anos.

A coleta de dados foi realizada em Abril de 2020 e, a partir da adição do filtro mencionado, foram encontrados 48 resultados. Na terceira etapa foi realizada a análise dos resultados encontrados, a partir da leitura criteriosa dos títulos e resumos. Com isso, houve uma redução dos estudos que não atendiam ao objetivo de pesquisa, chegando ao total de 16 estudos, dos quais 1 estava repetido, obtendo-se assim a amostra de 15.

Na quarta etapa, houve a construção de um instrumento, em forma de quadro, que distingue o tipo de estudo, autor e características dos estudos. Na quinta e penúltima etapa, houve a análise e interpretação dos dados oferecidos pelos textos selecionados para revisão integrativa. Esta etapa tem como objetivo esclarecer quais abordagens da temática foram

encontradas na literatura e como podem ser trilhados os estudos futuros acerca da problemática desta revisão. A sexta e última etapa, consiste na apresentação da revisão e síntese do conhecimento, apresentando de forma criteriosa os principais resultados encontrados ao longo da análise dos estudos. Esta, representa o acúmulo do conhecimento adquirido sobre a temática ao longo da pesquisa. O passo a passo da metodologia está descrito na Figura 1:

Figura 1: Fluxograma metodológico



Fonte: Autoria própria, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 15 estudos selecionados, foram categorizados no quadro 1, de acordo com ano, citação, tema do estudo, tipo de pesquisa e país de origem. Destes, 9 (60%) são estudos qualitativos descritivos, 1 (~6,6%) Estudo Transversal exploratório, 1 (~6,6%) estudo transversal observacional, 1 (~6,6%) pesquisa-ação, e 1 (~6,6%) revisão Integrativa. Em relação ao país de origem da pesquisa, 12 (80%) são do Brasil, 2 (~13,3%) de Portugal e 1 (~6,6%) de origem Espanhola.

Quadro 1: Categorização dos resultados da Revisão Integrativa

Citação	País	Título	Tipo de Estudo	Objetivo
ALVES et al., 2015	Brasil	Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Analisar a produção científica publicada sobre sexualidade de mulheres no climatério
CABRAL et al., 2018	Brasil	Compreensão da sexualidade por idosas da área rural	Estudo Qualitativo, exploratório	Compreender o significado da sexualidade por idosas que vivem em área rural.

			descritivo	
CAMBÃO et al., 2019	Portugal	QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto	Estudo Transversal Observacional	Caracterizar a sexualidade na população idosa de uma área urbana de Portugal e relacioná-la com a qualidade de vida.
LUZ et al., 2015	Brasil	Comportamento sexual de idosos assistidos na Estratégia de saúde da família	Estudo Transversal, exploratório e quantitativo	Analisar o comportamento sexual de idosos assistidos na atenção primária em saúde.
MARQUES et al., 2015	Brasil	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Estudo Qualitativo, exploratório descritivo.	Conhecer como o idoso desse Centro de Convivência vive sua sexualidade e discutir a sua percepção quanto à prática sexual e compreender como ele vivencia esse momento.
NASCIMENTO et al., 2017	Brasil	Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Estudo qualitativo	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo.
QUEIROGA, MAGALHÃES, NOGUEIRA. 2018	Portugal	Vivência e Percepção de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos.	Pesquisa Qualitativa, descritiva	Compreender as vivências e percepções sexuais de mulheres portuguesas com mais de 65 anos.
ROCHA et al., 2016	Brasil	Mastectomia: As cicatrizes na sexualidade feminina	Pesquisa Qualitativa, descritiva	Descrever os reflexos da mastectomia sobre a sexualidade das mulheres atendidas no Programa Saúde da Mulher.
RODRIGUES et al., 2019	Brasil	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educacional dialógica	Pesquisa avaliativa, qualitativa e construtivista.	Desvelar o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidadoso-educativo dialógico em sexualidade com idosas.
RODRIGUES et al., 2018	Brasil	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade em idosas	Pesquisa-ação	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.
SÁNCHEZ e HERNANDEZ. 2015	Espanha	Climatério e Sexualidade	Estudo descritivo e retrospectivo	Estudar o impacto do climatério na vida sexual de mulheres residentes em Mérida e identificar as mudanças sexuais que ocorrem
SANTOS et al., 2019	Brasil	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Estudo Qualitativo, descritivo	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice
SILVA, PELZER, e NEUTZLING. 2019	Brasil	Atitude das idosas quanto à expressão da sua sexualidade	Pesquisa Qualitativa. Exploratória, descritiva	Identificar as atitudes das mulheres idosas em relação à sua sexualidade

SOUZA et al., 2015	Brasil	A vivência da sexualidade por idosas viúvas, e suas percepções quanto a opinião dos familiares a respeito.	Pesquisa Qualitativa e exploratória descritiva	Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas e verificar a percepção quanto à opinião dos seus familiares.
VENTURIN et al., 2018	Brasil	Atuação da equipe de enfermagem frente a sexualidade de idosas institucionalizadas	Pesquisa Qualitativa. Exploratória, descritiva	Analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.

Autoria própria, 2020.

Tabus e estereótipos na vivência da sexualidade por mulheres na terceira idade

A sexualidade na terceira idade permanece cristalizada com um tabu nos estudos analisados. Nota-se que a pessoa idosa é considerada como seres assexuais, como se o ato sexual e a intimidade na relação amorosa fossem restritos a pessoas jovens que ainda são capazes de reproduzir. É necessário desconstruir a visão social preconceituosa, acerca da mulher idosa, que deve ir além da imagem de avó bondosa e dedicada aos netos, pois são mulheres adultas e maduras que estão reinventando sua vivência de sexualidade e devem vivê-la plenamente (RODRIGUES et al., 2018)

Observa-se na pesquisa de Alves (2015) que a maioria dos estudos direciona a sexualidade como restrita à função sexual, evidenciando a fragilidade na discussão do tema e potencializando que o tema seja visto como algo inapropriado. De acordo com Marques (2015) é preciso discutir a sexualidade como o misto de sentimentos afetivos, isto porque o foco no ato sexual, torna o tema ainda mais reprimido para as idosas, devido ao receio dos julgamentos sociais que podem ocorrer, sendo mais frequentes para mulheres viúvas. Nesse estudo, foram entrevistadas mulheres que referiram a perda da sexualidade devido ao falecimento de seus companheiros, havendo à distorção da percepção, enxergando a sexualidade como algo que não é individual.

Em contra partida, menor proporção de mulheres idosas tem a percepção mais ampla, ou seja, mais do que haver a relação sexual, a necessidade é de sentir-se amada e cuidada para uma vivência satisfatória. Além disso, estudos apontam que as mulheres compreendem que o desejo sexual não diminui com o avanço da idade e que apesar das limitações, não há empecilhos. Mas, esse desejo é proporcional a sintonia do entre o casal e por isso depende do mesmo para ocorrer (SILVA, PELZER, e NEUTZLING, 2019; SANTOS et al., 2019).

Com as mudanças fisiológicas do processo de envelhecimento, a prática sexual e a intimidade do casal, são redirecionadas à busca de prazer e bem-estar pessoal e da relação. Cabral (2018) destacou a descoberta de maneiras de manter a boa relação sem haver mais a ambição do corpo jovem, mas com a intenção de estar conectado afetivamente, descrevendo que esses fatores promovem o relaxamento físico e emocional. É importante vivenciar a sintonia com a parceria afetiva, compreendendo as alterações da velhice no corpo e na mente e adapta-se a elas. Essa cumplicidade expressa pelas idosas, inclui relatos onde o casal não tem mais possibilidade de realizar a atividade sexual, em casos onde o parceiro tem problemas de saúde que impedem ou dificultam, por exemplo, e assim buscam outra forma de demonstrar o carinho e o desejo na relação.

No estudo realizado por Santos et al. (2019) a relação entre companheiro e o desejo sexual foi expressa pela maioria das entrevistadas em comparação às relações dos jovens. Para essas mulheres os jovens que praticam relações sexuais sem estar em um relacionamento possuem comportamento inapropriado. Esse tipo de discurso, é relacionado também ao modo da criação familiar repleto de tabus que essas mulheres dispuseram quando crianças. A exemplo, algumas mulheres referem não ter tido acesso a informações sobre menstruação quando pré-adolescentes e descobriam sozinhas ou por colegas da escola, pois não podiam falar disso com seus pais. Referem ainda que percebem isso ser desconstruído atualmente e que as mães devem buscar essa abertura de diálogo com os filhos e filhas.

No relato de algumas idosas, observa-se que por vezes a atividade sexual é realizada apenas como forma de agradar o esposo, essa idéia deve ser rompida, pois o prazer deve ocorrer de forma agradável para o casal igualmente. Essa forma passiva da mulher no relacionamento, também se apresenta como fruto do machismo no passado, por vezes sendo passado como orientações antes do matrimônio (RODRIGUES et al., 2018). Infelizmente, muitas idosas relatam suas experiências de sexualidade dessa forma, de completa submissão, onde a satisfação sexual do homem é como uma das maiores obrigações do matrimônio, e negar a realização do ato seria errado e condenável no casamento, ou seja, infelizmente muitas mulheres ainda passam a vida assumindo o papel social a que foram impostas (QUEIROGA, MAGALHÃES e NOGUEIRA, 2018).

Outra diferença apontada entre idosos e idosas, é a realização da masturbação para o prazer individual. Há um grande tabu em sobre a masturbação feminina, enquanto que essa

prática para os homens é algo muito comum. Na terceira idade essa divergência foi evidenciada em estudos que identificaram a prática da masturbação em homens (34,9%) com maior frequência do que entre mulheres (14,1%). Os idosos atribuem mais importância a relação sexual no relacionamento, e relatam mais frequência do ato do que as idosas. As mulheres referem mais importância ao ato durante a vida matrimonial, afirmando mais uma vez a significativa redução do interesse após a viuvez, enquanto os idosos parecem estar mais dispostos a ter outros relacionamentos após o fim de um casamento. (CAMBÃO et al. 2018; RODRIGUES et al., 2019).

Do ponto de vista da autoimagem, muitas mulheres também interligam as alterações de sua visão de sexualidade a partir de experiências negativas com o climatério, câncer de mama e outros problemas de saúde. Na pesquisa de Sanchez e Hernandez (2015) quase 60% das mulheres referiram sentir desconforto em relação a sua aparência após a menopausa, relacionando-a a falta de desejo, satisfação sexual e de lubrificação.

A autoimagem da mulher é muito importante na expressão da feminilidade, e alterações dessa imagem podem trazer danos emocionais, por estar em uma sociedade que preza pela aparência. Entre essas alterações, pode-se citar a mastectomia, decorrente do câncer de mama, que por sua vez é mais incidente em mulheres após a menopausa. Apesar da possibilidade de reconstrução mamária, para as idosas, o risco de uma nova cirurgia é bem maior, e por isso optam por seguir em frente e descartar o procedimento. Essas idosas relatam grande impacto em sua autoimagem e sexualidade, onde 94,1% alegam perda da sensibilidade da região das mamas, reduzindo o desejo ao receber carícias na região (ROCHA et al., 2016).

Esses dados, não significam que as mulheres idosas sintam menos vontade de se relacionar, mas que por vezes ocorre uma insatisfação sexual que faz com que o interesse seja perdido, seja por falta de conhecimento dos próprios desejos íntimos ou por comportamentos do parceiro que geram descontentamento. Essa questão também é relacionada pelas idosas às disfunções eréteis dos esposos, efeitos de medicações anti-hipertensivas, por exemplo, além dos efeitos do envelhecimento natural do corpo e conflitos com o conjugue. Outro fator bastante relatado pelas idosas, são as preocupações e responsabilidades familiares, como a criação de netos e filhos que geram estresse, não permitindo que as mesmas se sintam dispostas fisicamente e psicologicamente. Com a redução do libido, essas mulheres referem se

acostumar com a ausência de intimidade e sexo, atribuindo como normal da faixa etária (SANTOS et al., 2019; NASCIMENTO et al., 2017; LUZ et al., 2015).

Um fator preocupante, que se destaca em diversos estudos é a negação da sexualidade em idosas viúvas. Souza (2015) buscou em seu estudo, analisar a percepção dessas idosas, e observou grande receio em ser julgada socialmente. Por isso, a maioria opta por viver sozinha após o falecimento do conjugue. O autor nota que há associação entre a velhice e o sentimento de não ser mais atraente. Diante disso, geralmente adotam vestimentas e comportamentos mais discretos, por medo de estarem “traindo” seus maridos falecidos. Por outro lado, as mulheres que tinham parceiros abusivos, relataram que a viuvez possibilitou mais conhecimento de si e liberdade para reunir-se com amigas, inclusive frequentar discussões sobre sexualidade e educação em saúde que eram impedidos durante o relacionamento.

Quando questionadas a quem procurar caso desejassem orientações sobre o tema, 60% das mulheres gostariam de poder falar com um profissional de saúde, e referiram buscar médicos ou enfermeiros de suas unidades de saúde. Entretanto, muitas mulheres referem que a participação na pesquisa em questão foi a primeira oportunidade de conversar abertamente sobre sua sexualidade. Essa constatação, direciona a reflexão para a importância do Enfermeiro para o enfrentamento dos tabus e estereótipos envolvidos nas discussões sobre sexualidade. A partir da educação em saúde é possível problematizar sobre o assunto com as mulheres de modo seguro, evitando constrangimento, e promovendo a troca de informações relevantes que desmistifiquem a sexualidade. Esses diálogos podem se tornar pontos de partida para aprimorar programas de saúde pública para idosos, para melhoria da qualidade de vida e um olhar integral a saúde do idoso (SILVA, PELZER, e NEUTZLING. 2019; VENTURINI et al. 2017; RODRIGUES et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se nos estudos que a vivência de mulheres idosas frente a sexualidade permanece cercada por tabus e estereótipos. Essencialmente, durante os relacionamentos, a noção da mulher que deve se casar e satisfazer o companheiro prevalece e, por vezes, distorce a visão de uma sexualidade que também é individual e que deve ser voltada ao prazer pessoal. Por outro lado, os estudos demonstraram que as mulheres podem ter uma vivência mais ampla

da sexualidade, pois visualizam o desejo a partir de um relacionamento de companheirismo, respeito, cumplicidade e empatia entre o casal.

Nota-se a importância de desenvolver estratégias de educação em saúde, que visem a promoção de discussões entre enfermeiros e mulheres idosas acerca dos padrões de gênero, climatério e atividade sexual. Desse modo, possibilita-se um lugar de fala para que as mulheres possam externar suas vivências, trocar experiências e obter orientações quanto a sexualidade na viuvez, a busca de prazer individual, o autoconhecimento e a feminilidade ao longo da vida. O aprimoramento de programas de saúde em serviços de atenção primária e instituições para idosos podem contribuir para desconstrução de tabus e promover a vivência mais plena da sexualidade para estas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2537-2549, 2015. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946035.pdf>>. Acesso em: 25/04/2020.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il. Disponível em:
<http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A13_J_GR_20112007.pdf>. Acesso em: 25/04/2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011. Disponível em:
<<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 23/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília – DF, 2013.

CABRAL, Nidiane Evans da Silva et al . Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, supl. 2, p. 147-152, 2019 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25/04/2020.

CAMBÃO, Mariana et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e**

Familiar, v. 35, n. 1, p. 12-20, 2019. Disponível em:
<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732019000100002>.
Acesso em: 25/04/2020.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org>>. Acesso em 24/04/2020.

DOS SANTOS, Sheila Milena Pessoa et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 113-122, 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8819>>. Acesso em: 26/04/2020.

LUZ, Adão Charles Gomes et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14490>> Acesso em: 25/04/2020.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>>. Acesso em: 25/04/2020.

NASCIMENTO, Renata Fernandes et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas [Sexuality as experienced by older women][Experiencia de la sexualidad por señoras mayores]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 20892, 2017. Disponível em:
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892>>. Acesso em: 25/04/2020.

QUEIROGA, Sara; MAGALHÃES, Sara Isabel; NOGUEIRA, Conceição. Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/46791>>. Acesso em: 25/04/2020.

SOUZA, Mariana de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 936-944, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2015.v24n3/936-944/pt/>>. Acesso em: 25/04/2020.

ROCHA, Jucimere Fagundes Durães et al. Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 4255-63, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11171/12705>>.
Acesso em: 25/04/2020.

RODRIGUES DMMR, Nogueira IS, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Rev baiana enferm.** 2019;33:e27754. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003326>>. Acesso em: 25/04/2020.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al. The dialogic educational pathway as a strategy of care with elderly women in sexuality. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000300201&script=sci_arttext>. Acesso: 25/04/2020.

SÁNCHEZ IZQUIERDO, Melodie; HERNÁNDEZ GARCÍA, Emilio. Climaterio y sexualidad. **Enfermería Global**, v. 14, n. 40, p. 76-85, 2015. Disponível em:
<<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n40/clinica4.pdf>>. Acesso em: 25/04/2020.

SILVA, Francielle Garcia da; PELZER, Marlene Teda; NEUTZLING, Bruna Ruoso da Silva. Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality. **Aquichan**, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972019000300004&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 25/04/2020.

SANTOS AD, Santos ALS, Andrade LM, Sorte ETB, Santos ES, Guerra SS. Concepção de mulheres idosas sobre sexualidade na velhice. **Rev enferm UFPE on line.** 2019;13:241752. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/339117354_Concepcao_de_mulheres_idosas_sobre_a_sexualidade_na_velhice>. Acesso em: 25/04/2020.

SOUZA, Cinoélia Leal de et al . Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, supl. 2, p. 71-78, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800071&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28/04/2020.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.** 2005 Dec; 52(5):546-53. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>>.
Acesso em: 23/04/2020.

VENTURINI, Larissa et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100428&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25/04/2020.